

EIXO TEMÁTICO 6 | EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS**AVALIAÇÃO EXTERNA: uma análise bibliográfica do Saeb e do Saethe
na Rede Pública Municipal de Ensino Teresina (PI)****EXTERNAL EVALUATION: a bibliographic analysis of Saeb and Saethe in the
Municipal Public Education Network Teresina (PI)**

Eusilene da Rocha Ferreira¹
Dayane Martinelle da Silva Santos²
Vanusa Gomes Soares³
Wirla Risany Lima Carvalho⁴

RESUMO

Este estudo apresenta como objetivo analisar duas produções bibliográficas distintas acerca dos registros das avaliações externas na Rede Pública Municipal de Ensino de Teresina (PI). Ademais, instigar no leitor o distanciamento necessário para colher no estudo proposto as tessituras oriundas das avaliações externas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, mediante uma análise reflexiva na publicização de Cruz et al. (2021) e dissertação de Ferreira (2021). Para subsidiar o estudo, foi utilizado como aporte teórico: Becker (2012), Bonamino e Sousa (2012). Os resultados desse estudo revelam, conforme a pesquisa, que a avaliação externa é um norteador das políticas públicas educacionais na Rede Pública Municipal de Ensino Teresina. Contudo, apontam a necessidade de aprofundamento acerca das evidências que as parcerias com órgãos privados revelam como um diferencial de sucesso na Rede, sobretudo, em relação ao custo-benefício que resulta destas parcerias.

Palavras-chave: Avaliação Externa. Políticas Públicas Educacionais. Saeb. Saethe.

¹ Professora da Semec. Doutoranda em Educação. E-mail: eusilenerferreira@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0511-1397>.

² Pedagoga da Semec. Mestra em Gestão e Avaliação da Educação Pública. E-mail: daymartinelle2016@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2831-7037>.

³ Pedagoga da Semec. Mestranda em Educação. E-mail: vansoares2@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5783-8523>.

⁴ Professora da UFPI. Doutora em Educação. E-mail: profawirlacarvalho@ufpi.edu.br. Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-7057-3822>.

ABSTRACT

This study aims to analyze two different bibliographical productions about the records of external evaluations in the Municipal Public Education Network of Teresina (PI). Furthermore, instill in the reader the necessary distance to gather the insights arising from external evaluations in the proposed study. This is a qualitative, bibliographical research, through a reflective analysis in the publication of Cruz et al. (2021) and dissertation by Ferreira (2021). To support the study, the following were used as theoretical support: Becker (2012), Bonamino and Sousa (2012). The results of this study reveal, according to the research, that external evaluation is a guide for public educational policies in the Teresina Municipal Public Education Network. However, they point out the need to deepen the evidence that partnerships with private bodies reveal as a difference in success in the Network, especially in relation to the cost-benefit that results from these partnerships.

Keywords: External Assessment. Educational Public Policies. Saeb. Saethe.

1 INTRODUÇÃO

A década de 1990 marcou o contexto das avaliações externas no Brasil, cujo objetivo era permitir o diagnóstico, o monitoramento e a responsabilização, com fins a alcançar a melhoria no desempenho da proficiência do estudante e, conseqüentemente, a qualidade do processo de ensino e aprendizagem (Becker, 2012).

Bonamino e Sousa (2012), apresentam três gerações de avaliação no cenário nacional, a saber: *1ª geração* – que visa acompanhar a evolução da qualidade da educação; *2ª geração* – que devolve os resultados das avaliações para a escola, subtendendo a análise destes por sua equipe e adiciona um grau de responsabilização e, *3ª geração* – que permitem aos entes federados desenvolverem seus próprios sistemas de avaliação e agregar responsabilização pelos resultados alcançados. Ainda segundo as autoras, avaliações de terceira geração “são aquelas que referenciam políticas de responsabilização forte ou *high stakes*, contemplando sanções ou recompensas em decorrência dos resultados de alunos e escolas” (*Ibid*, 2012, p. 375).

Muitas produções acadêmicas trazem no bojo de suas proposições reflexões acerca das vantagens e desvantagens das avaliações externas, entendemos que estas pesquisas provocam no leitor uma seleção de pontos e contrapontos que promovem a construção de suas próprias concepções. Aqui, não pretendemos apontar o certo e o errado, apenas nortear o estudo a partir da seguinte questão: como documentos distintos registram os resultados da avaliação

externa na Rede Pública Municipal de Ensino de Teresina (PI)?

Para tanto, será realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, tendo como ponto de partida uma análise reflexiva, especificamente, na publicização de Cruz *et al.* (2021) e na dissertação de Ferreira (2021). Para subsidiar o estudo, será utilizado como aporte teórico: Becker (2012), Bonamino e Sousa (2012).

O objetivo geral deste estudo buscou analisar duas produções bibliográficas distintas acerca dos registros das avaliações externas na Rede Pública Municipal de Ensino de Teresina (PI). Ademais, instigar no leitor o distanciamento necessário para colher no estudo proposto as tessituras oriundas das avaliações externas.

Este estudo compõe-se de seção introdutória, que apresenta o objetivo e a proposta metodológica da pesquisa; o desenvolvimento, que registra o contexto histórico da avaliação externa na Rede Pública Municipal de Ensino de Teresina (PI), a análise bibliográfica acerca do Saeb e do Saethe, a análise das produções bibliográficas pesquisadas e as considerações finais, que propõe uma reflexão acerca dos apontamentos apresentados.

2 AVALIAÇÃO EXTERNA: CONTEXTO HISTÓRICO NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE TERESINA (PI)

O percurso histórico das avaliações externas na Rede Pública Municipal de Ensino de Teresina (PI) iniciou na década de 1990, apresentava como foco principal uma medida de proficiência que retratava o desempenho da escola e cujos resultados possibilitavam aos gestores implementar políticas públicas educacionais, com base em Rodrigues (2017), observe a cronologia das avaliações externas na referida Rede:

1995 – O Ministério da Educação (MEC) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) financiaram um Projeto Intermunicipal da União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) intitulado “Qualidade da Educação Básica e Avaliação de Rede”. Neste período, as avaliações eram corrigidas, manualmente, pela equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação de Teresina (SEMEC) e os resultados eram utilizados no âmbito desta secretaria;

1998 – Foi utilizada a mesma sistemática de avaliação, contudo houve a publicização dos resultados para as Unidades de Ensino, haviam questionamentos sobre a finalidade das avaliações em larga escala, por isso a Rede começou a utilizar estratégias de preparação para a

realização das avaliações e argumentar para equipe escolar que os resultados poderia modificar as práticas e melhorar o ensino;

2001 – A avaliação externa começou a ser utilizada para nortear as políticas públicas educacionais da Rede, especificamente: formação de professores, atuação dos diretores, processo de alfabetização e currículo. Era utilizada a Teoria Clássica dos Testes (TCT)⁵ que não permite uma comparação entre os anos avaliados. Importa realçar que neste período os dados eram utilizados pela equipe gestora para direcionar as ações pedagógicas (Ferreira, 2021);

2006 – Uso da Teoria de Resposta ao Item (TRI)⁶ que se configura em um ganho importante pois permite a comparação entre avaliações;

2009 – Foi implantada a Prova Padronizada, realizada bimestralmente nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática para os estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Por questões de gestão administrativa não foi aplicada nos anos de 2010 a 2012;

2014 – Foi criado o sistema próprio de avaliação em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação (CAEd) intitulado Sistema de Avaliação Educacional de Teresina - PI (SAETHE). Por questões de gestão administrativa as avaliações encerraram em 2019.

O uso das avaliações externas pode ser considerado como norteador de políticas públicas educacionais. Becker (2012) chama atenção para a necessidade da análise dos dados dessas avaliações na escola, pois o seu resultado não é um fim em si mesmo. É imprescindível que a equipe escolar se apropriem dos seus resultados para melhoria da educação.

2.1 Saeb e Saethe: análise bibliográfica

A prova Saeb, antes denominada de Prova Brasil, foi implantada em 2005, trata-se de uma avaliação de segunda geração que contribui para agregar ao diagnóstico uma perspectiva de responsabilização. Essa avaliação tem aplicação bienal, dotada de características próprias, retrata as especificidades de municípios e escolas e induz os dirigentes públicos, dos entes federados, a formulação de políticas públicas para a melhoria do ensino, assim pode direcionar os recursos técnicos e financeiros e estabelecer metas para implantar ações pedagógicas e administrativas para alcançar a melhoria da qualidade do ensino no Brasil (Bonamino; Sousa,

⁵ “os resultados de TCT, divulgados por turma, correspondem aos percentuais de acerto de cada descritor componente dos testes” (SAETHE, 2018, p. 6).

⁶ “os resultados da TRI são a proficiência média alcançada pelos estudantes da escola e a distribuição dos estudantes por padrão de desempenho” (SAETHE, 2018, p. 6).

2012).

A prova Saethe, de terceira geração, foi instituída pela Lei nº 5.200/2018, tornou-se uma política pública em 28 de fevereiro de 2018. Em seu artigo 2º, registra como objetivo “promover um diagnóstico preciso da realidade educacional das Unidades de Ensino da Rede Pública Municipal de Ensino de Teresina - PI, possibilitando aos gestores a formulação, monitoramento e reformulação das políticas públicas educacionais”.

O Saethe é uma avaliação de larga escala, censitária e transversal com periodicidade anual. Aplicada para os estudantes da Rede, nos componentes curriculares de língua portuguesa e matemática, em anos escolares definidos anualmente pela Secretaria, de acordo com o orçamento disponível e a política educacional adotada (Teresina, 2018).

O Saethe produz indicadores⁷ de *Participação*, *Desempenho* e *Contexto* que possibilitam a realização da análise dos dados. As informações aferidas pelos indicadores, são disponibilizados com detalhamento por Rede, Zona, Escola e Alunos e publicizados em revistas, boletins eletrônicos, boletins digitais e site oficial do Saethe⁸. Importa realçar que dados educacionais coletados necessitam de análise interpretativa pela equipe escolar. “Com o subsídio dos dados produzidos é possível direcionar as ações pedagógicas a serem adotadas, na perspectiva de melhorar as práticas educacionais e garantir o direito de aprender aos estudantes da rede de Teresina” (Ferreira, 2021, p. 56).

De acordo com Rezende (2014) as avaliações são um meio para alcançar determinada meta, elas mostram o que os estudantes deixaram de aprender e o que a equipe docente pode fazer para reverter essa situação.

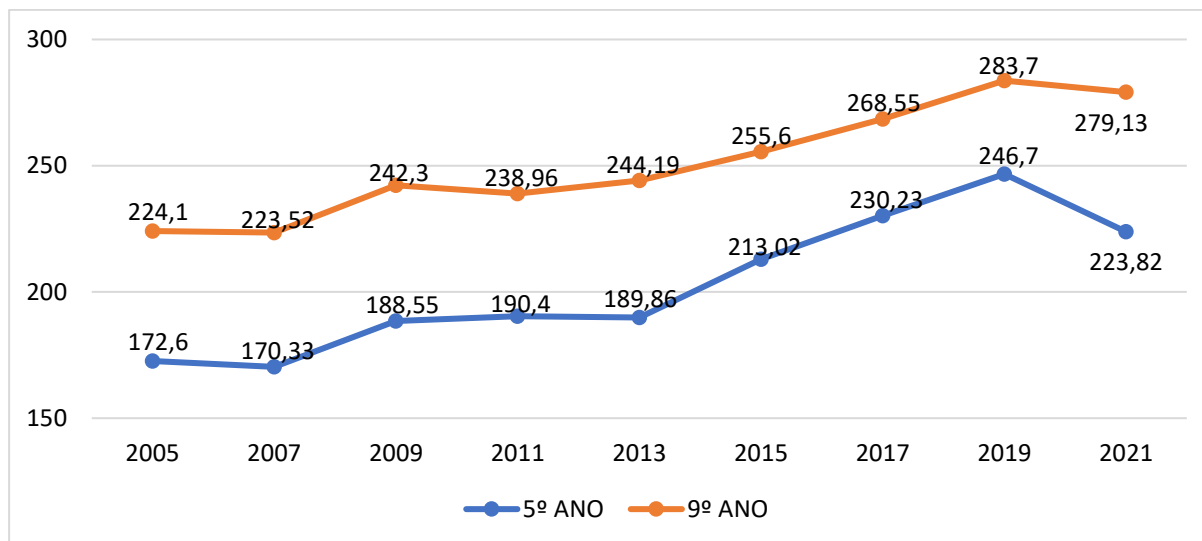
O sentido da avaliação é realizar análise de dados no espaço escolar, com a participação de representantes da equipe escolar, destacamos que “nas últimas décadas, órgãos governamentais de diversos países passaram a incorporar a análise dos dados educacionais como parte de seus esforços para melhorar o desempenho dos estudantes (Kerr *et al.*, 2006 *apud* Núñez, 2019, p. 81).

Os gráficos 1 e 2 apresentam a evolução da proficiência média em Língua Portuguesa e Matemática no Saeb no período de 2005 a 2021, observe:

⁷ Indicador é uma variável crítica, que precisa ser controlada, mantida em determinados patamares (UCHOA, 2013, p. 7).

⁸ Site Oficial do Saethe: <http://www.saethe.caeduffj.net/>. Acesso em 15 ago. 2020.

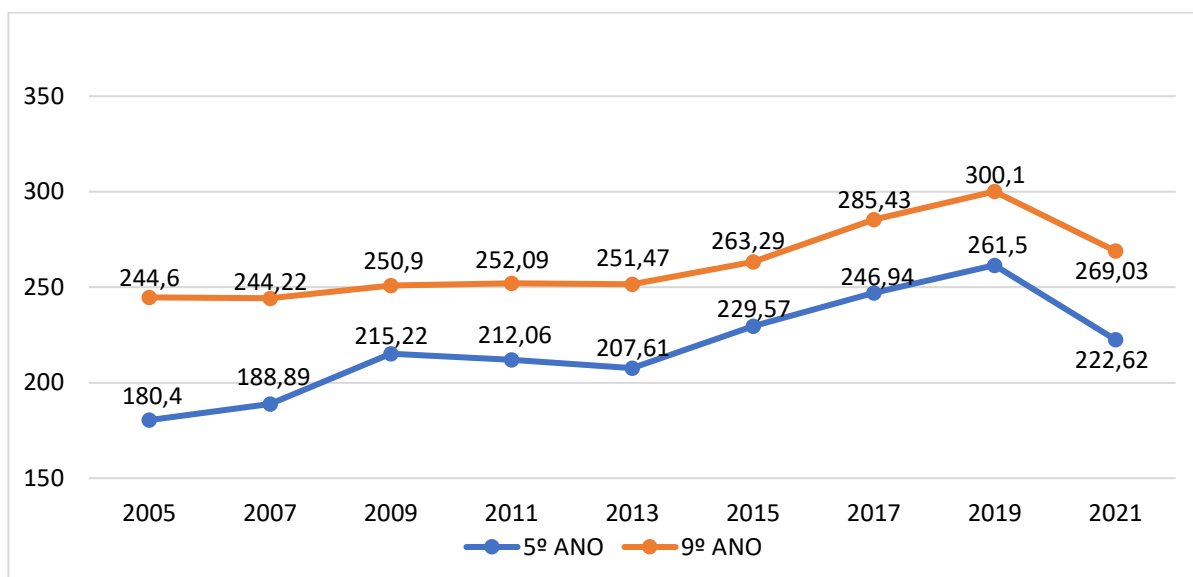
Gráfico 1 – Evolução da proficiência média em Língua Portuguesa Saeb 2005 a 2021



Fonte: Elaboração das autoras deste artigo a partir dos dados do QEdU.

Os resultados revelam que em Língua Portuguesa, no 5º e no 9º ano, no período de 2005 a 2013 os resultados mantiveram-se no mesmo intervalo da escala de proficiência. O 5º ano permanece no padrão básico até 2013 quando começa um movimento ascendente mudando em 2015 para o intervalo subsequente e, conseqüentemente, para o padrão proficiente. No 9º ano permanece no padrão básico até 2017, somente em 2019 alcança o padrão proficiente.

Gráfico 2 – Evolução da proficiência média em Matemática Saeb 2005 a 2021



Fonte: Elaboração das autoras deste artigo a partir dos dados do QEdU

2.2 Análise das produções bibliográficas pesquisadas

Considerando os resultados expressivos que a Rede Pública Municipal de Ensino de Teresina tem acerca dos resultados das avaliações externas Saeb, conforme proficiência registrada na subseção anterior, apresenta-se aqui a análise de dois trabalhos distintos a partir das categorias propostas no quadro 1.

Quadro 1 – Análise dos trabalhos pesquisados

CATEGORIAS	TRABALHO 1	TRABALHO 2
Autor(es)	Cruz et al. (2021)	Ferreira (2021)
Título do trabalho	Educação que dá certo: O caso de Teresina (PI), a capital com os melhores resultados educacionais do Brasil	O uso do sistema mobicorretor como prerrogativa basilar para a gestão de resultados
Tipo de Trabalho	Publicação	Dissertação de Mestrado
Saeb	O resultado do Saeb é utilizado como um dos principais indicadores educacionais que justifica a visão da rede de sucesso. O texto apresenta: análise de resultados série histórica do Ideb; evolução do rendimento e desempenho; diminuição das desigualdades na aprendizagem entre as escolas.	Um dos resultados utilizados para orientar as políticas públicas educacionais e repensar as práticas de avaliação promovidas na rede de ensino. Apresenta: contexto e análise da série histórica das proficiências.
Saethe	O Saethe é apresentado como um dos instrumentos de avaliação padronizada dos estudantes, suas características de implantação, objetivo, periodicidade, responsáveis pela formulação, público alvo de atendimento e política de bonificação vinculada ao seu resultado.	Os resultados foram utilizados para orientar as políticas públicas educacionais na rede de ensino. Apresenta detalhamento da avaliação e dos Indicadores de Participação, Indicadores de Desempenho e Indicadores Contextuais.
Políticas públicas	Apresentação de algumas políticas educacionais no período de 1995 a 2015 (currículo, sistema de avaliações, programa de reforço e correção de fluxo, bonificação, centro de formação dos professores, profissionalização da eleição de diretor e concurso público com prova prática).	Apresentação de algumas políticas públicas educacionais a partir dos resultados das avaliações externas: Prêmio de Valorização do Mérito; Curso de Gestão com diretores; Oficinas de Apropriação de Resultados; Programa Fórmula da Vitória; Projeto Reforço Unificado; Programa Pré-IFPI.
Gestão Escolar	Apresentação de quatro premissas norteadoras, considerados para o alcance dos resultados educacionais: educação de qualidade como prioridade para as lideranças políticas; visão sistêmica com foco na aprendizagem; continuidade das políticas educacionais da rede de ensino; gestão informada por dados, evidências e aberta a parcerias. O diretor escolar é concebido como principal responsável pelos resultados da escola, acompanhado com base em contrato de gestão estabelecido na rede de ensino.	O diretor é considerado o responsável pelos resultados da escola, assim ele participa do curso de gestão, das oficinas de apropriação dos resultados; das reuniões gerenciais e dos plantões gerenciais. Deve cumprir o contrato de gestão.

CATEGORIAS	TRABALHO 1	TRABALHO 2
Monitoramento	Monitoramento, suporte e acompanhamento pedagógico da secretaria municipal é apresentado como fator de potencialização dos resultados de aprendizagem executado mediante acompanhamento e apoio das escolas junto ao gestor escolar por um quadro técnico de profissionais, superintendentes escolares, cujo principal foco é a gestão pedagógica de resultados.	O principal monitoramento junto as Unidades de Ensino é realizado pelo Superintendente Escolar, resguardada as atribuições pela Lei Complementar Nº 5.044, de 10 de julho de 2017.
Parcerias	A parceria firmada com outros órgãos e instituições é apresentada como mais um diferencial para o alcance dos resultados ao longo do tempo: programas de correção de fluxo, reforço e recuperação, alfabetização e gestão pedagógica. Dentre as parcerias citadas estão: Banco Mundial, Instituto Ayrton Senna, Fundação Lemann/Formar, CAEd/UFJF.	Parceria com o CAED/UFJF, pela Lei nº 5.200/2018, instituiu o Sistema de Avaliação de Teresina Saethe; Programa Fórmula da Vitória, desenvolvido em parceria com Instituto Ayrton Senna; Curso Gestão de Sala de Aula pelo Formar (Fundação Lemann / Elos Educacional).
Resultados	A parceria firmada com outros órgãos e instituições é apresentada como mais um diferencial para o alcance dos resultados ao longo do tempo; programas de correção de fluxo, reforço e recuperação, alfabetização e gestão pedagógica. Política Educacional de Bonificação e Mediação dos resultados; um sistema sólido de avaliações de aprendizagem é um dos principais fatores que a rede de ensino estruturou para coleta de informações para tomada de decisões baseada nos dados.	Os resultados da pesquisa revelam que: a reunião de esforços da equipe gestora pode gerar ações de forma a subsidiar o planejamento pedagógico e se concretizar na aprendizagem dos alunos; o uso pedagógico de dados das avaliações externas impacta positivamente o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos; a atitude da Equipe Gestora pode influenciar a atitude da comunidade escolar para o uso pedagógico dos dados

Fonte: Elaboração das autoras deste artigo com base em Cruz et al. (2021) e Ferreira (2021).

Realça-se que a intenção deste estudo não é realizar uma análise comparativa dos trabalhos analisados, haja vista que cada referência resguarda características próprias, mas oportunizar ao leitor – a partir das categorias propostas – um ponto de partida para instigar suas próprias reflexões.

Do processo de observação deste estudo, pode-se destacar que as categorias revelam uma aproximação considerável quanto aos registros disponibilizados nos trabalhos. Chama atenção o trabalho 1 enfatizar como *resultados* a parceria firmada com outros órgãos e instituições como mais um diferencial para o alcance dos resultados ao longo do tempo. De certo, os trabalhos revelam que existe uma naturalização dessa ação, conforme a categoria *parcerias*, contudo, faz-se necessário propor um estudo que evidencie os resultados destas parcerias nas Redes Públicas Municipais de Ensino.

Ademais, tendo as avaliações externas como norteadoras das políticas públicas educacionais, novos questionamentos surgem desse contexto: o que os microdados realmente significam? E, o mais importante, os sujeitos educacionais protagonizam ou antagonizam a

vivência que compreende o percurso das avaliações externas em suas vidas?

3 CONCLUSÃO

De acordo com Burgos e Bellato (2019), os resultados de pesquisas acerca das avaliações externas revelam uma limitação, sobretudo, porque podem não considerar as questões contextuais, imprescindíveis para uma análise mais equânime. Assim, considerando o lado positivo das avaliações externas, advoga-se que as avaliações internas não fiquem resguardadas a um segundo plano. A avaliação, porquanto, é um instrumento pedagógico que deve ser utilizado de maneira estratégica para direcionar o ensino e, com a devida intencionalidade, replanejar as ações pedagógicas.

Os resultados desse estudo revelam, conforme a pesquisa, que a avaliação externa é um norteador das políticas públicas educacionais na Rede Pública Municipal de Ensino Teresina. Contudo, apontam a necessidade de aprofundamento acerca das evidências que as parcerias com órgãos privados revelam como um diferencial de sucesso na rede de ensino, sobretudo, em relação ao custo-benefício que resulta destas parcerias.

Outrossim, enfatiza-se que este estudo é apenas um ponto de partida e que a análise preliminar propõe novos questionamentos: o que os microdados realmente significam? Os sujeitos educacionais protagonizam ou antagonizam a vivência que compreende o percurso das avaliações externas em suas vidas? Acresce ainda, uma nova questão, sobretudo com destaque à sua efetivação educacional: A “avaliAÇÃO” é consolidada como uma ação pedagógica dentro da escola?

REFERÊNCIAS

BECKER, F. R. Avaliações Externas e Ensino Fundamental: do currículo para a qualidade ou da “qualidade” para o currículo? Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación (REICE), v. 10, n. 4. 2012. Disponível em: <http://www.rinace.net/reice/numeros/arts/vol10num4/art3.pdf>. Acesso em 20 jan. 2024.

BONAMINO, A.; SOUSA, S. Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 38, n. 2 p. 373-388, abr./jun. 2012.

BURGOS, M. T. B.; BELLATO, C. C. Gerencialismo e Pós-Gerencialismo: em Busca de uma nova imaginação para as Políticas Educacionais no Brasil. **SOCIOL. ANROPOL**. Rio de Janeiro, v.09. 03:

919–943, set.–dez., 2019. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Departamento de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2019.

CRUZ, P. NOGUEIRA FILHO, O. CORRÊA, G. B. **Educação que dá certo**: O caso de Teresina (PI), a capital com os melhores resultados educacionais do Brasil. Todos Pela Educação. 2021. Disponível em: https://educacaoqedacerto.todospelaeducacao.org.br/wp-content/uploads/2021/08/EQDC_Teresina.pdf. Acesso em: 1 abr. 2024.

DATA Wise (parte I). Professor Wagner Rezende. 1 vídeo (8 min) Juiz de Fora: Publicado pelo canal **CAED**, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hCr1T8g-qLk>. Acesso em: 29 mar 2020.

FERREIRA, E. R. **O uso do sistema MobiCorretor como prerrogativa basilar para a gestão de resultados**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. 161 f. 2021. Disponível em: <https://mestrado.caedufjf.net/o-uso-do-sistema-mobicorretor-como-prerrogativa-basilar-para-a-gestao-de-resultados/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

NÚÑEZ, C. P. **Ações e percepções de gestores e professores em um programa com base no incentivo ao uso de dados educacionais**. Rio de Janeiro, 2019. Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGE/UFRJ).

RODRIGUES, C. M. A. Sistema de Avaliação e Qualidade do Ensino Municipal. *In.*: TERESINA. Secretaria Municipal de Educação. **SEMEC**: Cinquenta anos – educação de qualidade em Teresina. PASSOS, Guiomar de Oliveira (org.). Teresina: UPJ Produções, 2017.

TERESINA. Secretaria Municipal de Educação de Teresina (SEMEC). **Lei nº 5200, de 28 de fevereiro de 2018**. Disponível em: <http://www.semec.pmt.pi.gov.br/>. Acesso em: 20 de jun 2020.